

## **O Eixo Russo-Sino-Paquistanês: A Evolução de um novo Eixo e os Efeitos do Conflito Russo-Ucraniano**

The Russia-China-Pakistan Axis: The Evolution of the new Axis  
and the Effects of the Russian-Ukrainian Conflict

**Tiago Santos\***

\*Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal;  
Email: tdanielbs98@gmail.com

### **RESUMO**

Nos últimos anos, a reaproximação sino-russa e o recalibrar das relações russo-paquistanesas têm surgido como resultado do deteriorar das relações da Rússia com o Ocidente. Se, inicialmente, não existiam muitos sinais de que o eixo russo-sino-paquistanês pudesse ser uma realidade, sobretudo pela questão do conflito indo-paquistanês e pela proximidade histórica indo-russa, a verdade é que o conflito russo-ucraniano veio provar, nestes primeiros meses, que aquilo que une a Rússia, a China e o Paquistão, prende-se com o combate à hegemonia norte-americana na Ásia e com a ideia de um espaço global multilateral onde sistemas de divisão ideológica, como ainda é resquício a NATO, não influenciam as relações internacionais. Aliás, nestes aspetos, a união sino-russa é de extrema importância por representar uma mudança estrutural no sistema internacional e na reconfiguração dos eixos de poder asiáticos. Neste sentido, o presente artigo procura explorar as dinâmicas do

possível eixo e a forma como o mesmo evoluiu desde os primeiros contactos até ao reacender do Conflito Russo-Ucraniano.

**Palavras-Chave:** Rússia; China; Paquistão; Conflito Russo-Ucraniano

**ABSTRACT**

In recent years, Sino-Russian rapprochement and the recalibration of Russian-Pakistani relations have emerged as a result of Russia's deteriorating relations with the West. If initially there were not many signs that the Russian-Sino-Pakistani axis could be a reality, mainly due to the Indo-Pakistani conflict and the Indo-Russian historical proximity, the truth is that the Russian-Ukrainian conflict proved, in its initial months, that what unites Russia, China and Pakistan is the fight against US hegemony in Asia and the creation of a multilateral global space where ideologically divided systems, such as NATO, do not influence international relations. Furthermore, in these aspects, the Sino-Russian union is extremely important as it represents a structural change in the international system and in the reconfiguration of the Asian axes of power. In this sense, the present article seeks to explore the dynamics of the possible axis and how it has evolved since the first contacts until the rekindling of the Russian-Ukrainian Conflict.

**Keywords:** Russia; China; Pakistan; Russian-Ukrainian Conflict

## 1. Introdução

Num sistema internacional caracterizado, nos últimos anos, pela multilateralidade da ordem mundial, a Rússia tem caminhado no sentido de uma reaproximação à China e ao Paquistão com o propósito de garantir dois importantíssimos aliados regionais. No século XXI, a política externa russa tem-se caracterizado pela adoção de uma postura assertiva que se observou nos casos da Geórgia, em 2008, da Ucrânia, em 2014 e com continuação atual, e da Síria, em 2015, pelo que, segundo Mearsheimer (2014, pp. 78–80), podemos atribuir esta atitude a uma reação russa à estratégia agressiva norte-americana de apoio a revoluções coloridas nos Estados da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) com o objetivo de criar afastamento em relação à Rússia, apoio este que é normalmente reforçado através do convite de adesão à *North Atlantic Organization Treaty* (NATO) (Buckholz et al., 2017, pp. 12–24). Por conseguinte, é correto afirmar que a construção de uma “ordem atlântica” pró-americana, enquanto cerne da política externa dos Estados Unidos da América (EUA), acabou por resultar no tratamento ocidental da Rússia enquanto um poder secundário, obrigando a mesma a procurar no espaço asiático as relações que dificilmente consegue obter o mundo ocidental (Biswas, 2021, p. 9).

No mesmo espetro, a China e o Paquistão também são dois Estados em polos opostos aos EUA, pelo menos atualmente. O eixo sino-paquistanês, que dura há

quase 60 anos, nasceu com base na necessidade sino-paquistanesa de combater o inimigo regional comum Índia (Small, 2015b). Aliás, até à década de 1990, as relações sino-americanas serem minimamente estáveis, com o Paquistão a servir como mediador do diálogo, é com o fim da Guerra Fria e a aproximação indo-americana, pelas aspirações norte-americanas no Índico, que as relações sino-americanas se vão começar a deteriorar, sobretudo a partir da década de 2000 com a ascensão chinesa no panorama asiático, elevando em conjunto o papel regional paquistanês, o que causou um embate hegemónico e regional sino-americano que acabou por envolver o Paquistão e a Índia (Small, 2015a, p. 65). Neste sentido, apesar de no caso do Paquistão a oposição não ser diretamente aos EUA e sim com a Índia, no caso da China a oposição focou-se diretamente nos EUA, deixando a Índia para segundo plano, algo visível na estratégia chinesa da *Belt and Road Initiative* (BRI) e na resposta norte-americana através do programa do *Free and Open Indo-Pacific* (FOIP), um programa que detém uma componente securitária, o *Quadrilateral Security Dialogue* (QUAD)<sup>1</sup>, e uma componente económica, o *Indo-Pacific Economic Framework* (IPEF), o que, adicionado ao apoio norte-americano ao Taiwan, compõe o conflito hegemónico no Indo-Pacífico (Small, 2015b; The White House, 2022, pp. 7-17).

Ora, no contexto de uma Rússia voltada para a Ásia e de um eixo sino-paquistanês em busca de garantir o domínio regional asiático, a formação de um eixo russo-sino-paquistanês tem sido observada com grande probabilidade, visto, por um lado, as recentes intenções russas, desde 2015, de garantir uma participação no *China-Pakistan Economic Corridor* (CPEC) procurando o acesso ao Índico através de Gwadar, tendo, para tal, apoiado o Paquistão no desenvolvimento de projetos como o *Pakistan Stream*, um gasoduto russo-paquistanês que percorre o país de Norte a Sul e permite a base para futuros projetos de conectividade regional, e, por outro lado, a aproximação sino-russa com a assinatura, nos últimos anos, de múltiplos acordos nos campos da segurança, defesa e economia (Ahmad, 2016; Chia & Haiqi, 2021; Dawn Staff, 2021; Miko- vic, 2021). Neste sentido, e sabendo que o caminho para um futuro eixo já se encontra a ser traçado, o objetivo do presente artigo é o de analisar a formação do eixo, procurando ainda perceber as posições sino-paquistanesas perante o reavivar do Conflito Russo-Ucraniano e os efeitos que este teve no processo de formação do eixo russo-sino-paquistanês, tendo sempre em atenção que a posição paquistanesa no conflito é mais inibida e segue uma linha próxima à da política externa chinesa.

---

1. Composto, além dos EUA, pela Austrália, Índia e Japão.

## 2. As Motivações e o Estado da Formulação do Eixo

Quando analisamos a formação de um eixo russo-sino-paquistanês, devemos ter em atenção que, apesar do eixo sino-paquistanês deter, na génese, um ideal de contenção regional indiana, a Rússia nunca aceitaria ingressar no mesmo caso a premissa fosse antagonizar a Índia, isto porque os laços russo-indianos sempre foram de cooperação nas áreas da segurança, da economia e do campo militar, algo que se encontra cimentado, desde 1971, no *Tratado de Paz, Amizade e Cooperação Indo-Soviético*. Aliás, após a assinatura deste tratado, a Rússia procurou sempre apoiar a Índia internacionalmente em situações como, por exemplo, a pertença indiana no *Nuclear Suppliers Group* (NSG) e na defesa do alargamento dos assentos permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) para a inclusão indiana, mesmo apesar de em ambas as situações enfrentar a oposição chinesa (MEAGI, 2018; PTI, 2022). Recentemente, existiram ainda as visitas oficiais russas à Índia que reforçam esta ligação russo-indiana, por exemplo, no contexto da criação de um novo corredor económico russo-indo-iraniano com a visita de Putin, Presidente russo, em dezembro de 2021, para cimentar as premissas dos acordos, e no contexto da Guerra da Ucrânia com a visita oficial de Lavrov, Ministro dos Negócios Estrangeiros russo, entre março e abril do presente ano, com o pretexto da discussão de assuntos económicos e securitários entre ambos os Estados e a renovação do tratado de 1971, o que suscitou alguma desconfiança internacional em relação às intenções indianas pela não condenação internacional das ações russas no Conflito Russo-Ucraniano (Buddhavarapu, 2022a; MEAGI, 2022; Narayanan, 2022).

Ora, apesar de sabermos os motivos pelos quais a Rússia não se juntaria ao eixo, a verdade é que ainda existe um enorme debate sobre as motivações que evidentemente levariam a Rússia a procurar um eixo com a China e o Paquistão. Analisando de um ponto de vista realista, existem duas teses de argumentação em relação às motivações russas: por um lado, temos uma tese que defende que o eixo indo-americano tem permitido aos EUA reganhar algum do poder regional no Índico que tinha perdido para o eixo sino-paquistanês e que, por este motivo, a Rússia se uniria à China e ao Paquistão com o objetivo de ganhar poder regional e conseguir contrabalançar os EUA; e, por outro lado, outra tese com bastante força é a de que a força motora para a adesão russa não seria apenas o contrabalançar dos EUA, mas sim o garante de que com a contenção indo-americana a China não surgiria sozinha no panorama hegemónico asiático, procurando assim garantir também um papel de superpotência regional (Aziz, 2017; Farwa, 2019; Kakar, 2018; Mitra, 2015; Thoker & Singh, 2017, pp. 61–83). Neste sentido, para entender melhor as motivações

russas, de seguida será explorado o estado das relações russas com o Paquistão e a China.

Nos últimos anos, as relações russo-paquistanesas, que sempre foram, desde a década de 1970, algo conturbadas, também devido aos laços indo-russos, têm-se alterado profundamente devido ao fortalecimento das relações sino-russas e à posição estratégica única que o Paquistão ocupa no planeamento da política externa chinesa, o que leva a que o debate sobre uma aproximação russo-paquistanesa se tenha colocado em cima da mesa (Pant, 2012, p. 84). Aliás, para Maqsood (2017) e Purushothaman (2015, pp. 2-4), esta importância paquistanesa para a política externa chinesa pode ser vista na inclusão do Paquistão na *Shangai Cooperation Organization* (SCO) e no desenvolvimento do CPEC como o projeto central da BRI. Apesar do recalibrar das relações russo-paquistanesas parecer estar em andamento, a verdade é que o Paquistão apenas foi mencionado no *Foreign Policy Concept* (FPC) russo de 2008, tendo falhado menções nos FPC de 2000, 2013 e 2016, e no artigo de Putin para o *Moscow News*, em 2012, sobre a estratégia de segurança nacional e a doutrina marítima russa até 2020, ao contrário de Estados como a China, a Índia e o Afeganistão (Biswas, 2021, p. 13; Moskalenko & Topychkanov, 2014, pp. 4-5; RIA Novosti & Putin, 2012). A verdade é que, quando analisamos o foco das relações russo-paquistanesas, além dos projetos ligados a uma possível integração no CPEC, como o *Pakistan Stream*, temos que o tema principal de debate tem sido o contraterrorismo e a cooperação político-militar, tendo a Rússia neste campo, junto da China, feito história ao juntar, em 2017, no âmbito da SCO, o Paquistão e a Índia na mesma mesa de debate sobre o terrorismo no Afeganistão (Biswas, 2021, p. 18; L. Tian, 2018).

Neste sentido é correto afirmar que a proximidade russo-paquistanesa ainda não é a desejável pela China para a formação de um eixo, mas quando comparamos a atualidade ao período anterior à década de 2010, podemos perceber que existiu um caminho de evolução que se pode afirmar positivo. Porém, ainda existem alguns obstáculos que devem ser superados para criar um espaço saudável de cooperação russo-paquistanês, sendo estes ligados às reservas russas quanto: ao compromisso paquistanês pelo passado de bilateralidade na política externa que se demonstrou instável durante a Guerra Fria; pela necessidade do fomento dos acordos energéticos e de defesa, que quando comparados aos russo-indianos ou aos sino-russos, ainda são irrelevantes; pelo medo de que a aproximação ao Paquistão possa prejudicar as relações com a Índia, mesmo tendo a Rússia aceitado as relações indo-americanas esperando semelhante compreensão em retorno; e pela proximidade de certos setores políticos paquistaneses aos talibãs afegãos, sobretudo pela rivalidade

com a Índia e pelo receio paquistanês da proximidade entre o Afeganistão e a Índia (Biswas 2021, 19–20).

Já no caso das relações sino-russas, temos que, ao contrário das relações russo-paquistanesas de reaproximação condicionada, existe uma forte componente de cooperação regional em prol de um mesmo objetivo. Apesar de na perspectiva realista podermos colocá-las como sendo de confronto ou cooperação, muito do debate no mundo académico passa por analisá-las como de aproximação ou rivalidade, excluindo muitas vezes a possibilidade de cooperação como se fosse impossível a existência de cooperação em casos de confronto (Biswas, 2021, p. 14; Haenle & Wyne, 2022). A verdade é que, com o fim da Guerra Fria e a formação de uma nova ordem global, com a progressiva passagem do sistema internacional para a multilateralidade, a cooperação entre Estados com interesses idênticos tornou-se algo cada vez mais comum. Como exemplo do referido, temos a aproximação sino-russa que tem sido refletida pela enorme quantidade de declarações conjuntas assinadas ao nível estratégico, económico e militar, sendo a maior parte das mesmas relacionadas à necessidade de contrabalançar os EUA e a tendência unilateral que os norte-americanos tentam colocar no sistema internacional (Mahmood et al., 2021, pp. 2–8; J. S. Roy, 2017, p. 39).

Sabendo que as relações sino-russas, nos últimos anos, se têm configurado numa parceria de cooperação estratégica que tem permitido contrabalançar o peso norte-americano na região, é necessário perceber também que esta cooperação é apenas uma parte significativa do bolo de relações entre os dois lados. Por exemplo, quando observamos a última década, percebemos que áreas como a do contraterrorismo e da cooperação regional têm sido também um fator de promoção das relações sino-russas, com a assinatura de acordos de ambos os lados de forma a cimentar o crescimento da Ásia neste que é o século asiático (CGTN Staff, 2022b). Por conseguinte, para Biswas (2021, p. 15), quando analisamos as relações sino-russas devemos afastar-nos da perspectiva realista de que a Rússia detém o objetivo de contrabalançar a China e garantir o domínio asiático, sobretudo porque não existiria razão para a existência de tanta cooperação entre os dois lados caso o objetivo primário russo não fosse o de criar uma existência multilateral no espaço asiático capaz de promover o crescimento e diminuir a importância internacional do mundo ocidental.

Por fim, terminando esta análise das motivações russas para a junção à China e ao Paquistão individualmente, vale também perceber qual tem sido a relação da Rússia com o eixo sino-paquistanês na sua componente conjunta e como a Rússia tem coordenado a questão da Índia sem prejudicar o seu posicionamento contra os EUA.

Desde 2005, ano em que se firmou o *Acordo Civil-Nuclear Indo-Americano*<sup>[2]</sup>, a Índia e os EUA têm demonstrado um esforço comum pela contenção sino-paquistanesa. Na última década, o eixo foi ainda fortalecido com as assinaturas: do *Logistics Exchange Memorandum of Agreement (LEMOA)*, em 2016, um acordo que visa facilitar a capacidade de prestação de apoio militar ao nível logístico, material e de serviço, mútuo de modo a permitir que exista uma cooperação a todos os níveis para combater o crescente naval chinês e conter a pressão de Jammu e Caxemira; do *Communications Compatibility and Security Agreement (COMCASA)*, em 2018, um acordo que visa facilitar a interoperacionalização militar e a venda de tecnologia militar entre os dois Estados, sobretudo a venda americana à Índia de sistemas de defesa mais sofisticados, sendo um acordo que, por conter ainda uma componente de partilha em tempo real de informação, permite aos dois lados estarem atualizados sobre os avanços tecnológicos militares da China e do Paquistão; e do *Basic Exchange and Cooperation Agreement (BECA)*, em 2020, um acordo que visa a troca de informação geo-espacial, em tempo real, através da utilização das redes de satélites para partilhar dados aeronáuticos e topográficos mais complexos, de modo a permitir uma maior sofisticação dos sistemas de geolocalização dos mísseis balísticos e de cruzeiro, dos drones e de outro armamento que se utilize de sistemas de navegação, surgindo como fomento aos acordos do LEMOA e do COMCASA (Bhatia, 2020; Peri, 2018; S. Roy, 2020; The Hindu, 2016). Além destes acordos bilaterais, os dois Estados têm procurado melhorar as relações ao nível económico como forma de combater os efeitos do CPEC no comércio do Índico e nas rotas comerciais asiáticas, algo visível com a apresentação do IPEF, em 2020 (Buddhavarapu, 2022b).

Neste sentido, temos que o principal objetivo do eixo indo-americano tem sido recuperar a posição perdida no Indo-Pacífico para o eixo sino-paquistanês, passando sempre uma mensagem da China enquanto disruptora asiática e do Paquistão enquanto desestabilizador regional sul-asiático (Zakharov, 2018). Ora, porque colocar-se totalmente conivente com o eixo sino-paquistanês acabaria criar problemas com a aliada tradicional Índia, a verdade é que o interesse russo na junção ao eixo não se deve ao lado paquistanês, mas sim ao lado chinês, pelo objetivo comum de contrabalançar os EUA, passando garantias à Índia, por exemplo, através das visitas oficiais já mencionadas an-

---

2. Vale salientar que, apesar de em 2002 os EUA e a Índia terem assinado o ou *General Security of Military Information Agreement (GSOMIA)*, um acordo que visava o início de uma ligação na área da defesa e da partilha de informações no campo das agências de inteligência, foi apenas com este acordo civil-nuclear, como resposta ao patrocínio chinês à bomba nuclear paquistanesa, que o eixo indo-americano surgiu como meio de contrabalançar o eixo sino-paquistanês.

teriormente de Putin e Lavrov, de que o seu ingresso no eixo sino-paquistanês serviria apenas para contrabalançar os EUA e o FOIP (Biswas, 2021, p. 15; PTI, 2022; Saha, 2021). Aliás, a verdade é que, mesmo que a Rússia não o garantisse, a China e o Paquistão, em 2021, assinaram um memorando onde reforçam que o principal objetivo do eixo é contrabalançar os EUA opondo-se ao FOIP, o que demonstra, em conjunto com as tentativas de convite à Índia para integrar o CPEC através do *Bangladesh-China-India-Economic Corridor* (BCIM-EC), desde 2015, que o lado indiano já não é um dos principais enfoques do eixo sino-paquistanês (Krishnan, 2021). Por conseguinte, é correto afirmar que a integração russa está a ser construída sob os moldes de um confronto entre polos de poder, com enfoque na cooperação no espaço asiático e na recusa de projetos liderados pelo lado norte-americano, passando assim a mensagem aos EUA de que existe uma oposição forte e una à hegemonia norte-americana no Indo-Pacífico (Wright, 2022).

### **3. O Reacender do Conflito Russo-Ucraniano: as Posições Sino-Paquistanesas**

Enquanto no espaço asiático a Rússia foi cumprindo os desejos da política externa chinesa, procurando respeitar a coexistência pacífica, no espaço ocidental foi pressionando as fronteiras ucranianas com o estacionamento de contingentes militares. O escalar da segunda fase do Conflito Russo-Ucraniano, que começou em março de 2021, um ano antes da invasão russa da Ucrânia, demonstrou-nos que a Rússia pretendia apresentar duas caras no sistema internacional procurando uma dupla contenção dos EUA, por um lado, através prossecução da sua estratégia de política externa assertiva para o Ocidente e, por outro lado, através do garante do apoio sino-paquistanês na contenção americana no Indo-Pacífico.

Inicialmente, entre março e junho, a Rússia deu início à mobilização de tropas para as fronteiras russo-ucranianas e a China procurou respeitar as regras básicas da sua política externa, refletida nos cinco princípios de coexistência pacífica, não intervindo no assunto. Aliás, a não intervenção chinesa nesta fase inicial deve-se também aos planos que a China tinha de incluir a Ucrânia na BRI, muito provavelmente através do futuro *China-Central West-Asia Economic Corridor* (CCWAEC)<sup>[3]</sup>, não querendo, portanto, hostilizar nenhum dos lados, algo visível no facto de, na mesma semana, a China ter celebrado o

---

3. O CCWAEC é um corredor que está planeado para se tornar a extensão da CPEC para a Europa, estando inicialmente planeado para uma ligação à Turquia que depois daria acesso aos mercados da BRI ao Mar Mediterrâneo, pelo que a inclusão da Ucrânia poderia significar uma rota alternativa a este projeto de dupla conexão.

20.º aniversário do *Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amigável Sino-Russo* e ter procurado iniciar as conversações com a Ucrânia para a discussão de uma futura pertença à BRI e para o fomento da cooperação estratégica sino-ucraniana (MFAPRC, 2021a, 2021b). Contudo, à medida que o conflito foi escalando a China foi dando pequenas pistas sobre a sua posição no conflito e, a 25 de novembro, num discurso de Wu Qian, porta-voz do Ministério da Defesa chinês, vamos ter a confirmação de que não existiriam limites à cooperação militar sino-russa e que os dois lados partilhariam de uma comunicação e cooperação estratégica aprofundadas (Z. Chen, 2021). Coincidência ou não, a verdade é que, três dias depois desta declaração de Wu Qian, Putin ordenou o envio de 92 000 soldados para a fronteira russo-ucraniana numa tentativa de pressionar a NATO a não permitir a adesão ucraniana, preparada desde 2017, tendo ainda organizado, em dezembro, uma lista de exigências russas, entre as quais a não adesão ucraniana, para a desmilitarização nas fronteiras (NATO, 2022b; Roth, 2021).

Chegados a 2022, os meses de janeiro e fevereiro vão fomentar ainda mais o lado chinês dentro da sua neutralidade. Apesar de, inicialmente, a China e a Ucrânia se terem reunido para uma celebração simbólica dos 30 anos de relações diplomáticas entre os dois Estados, a China recusou-se a mencionar o caso das crescentes tensões russo-ucranianas, demonstrando um certo afastamento do conflito num momento em que o Ocidente já apoiava a Ucrânia (MFAPRC, 2022a). Aliás, se a esta posição chinesa adicionarmos a recusa dos EUA e da NATO, no final de janeiro, em relação às exigências de Putin, defendendo uma política de “porta-aberta”, a Rússia não tinha impedimentos para seguir uma política mais agressiva em relação à Ucrânia, algo que Putin justificou sob a premissa de que o Ocidente teria ignorado as preocupações securitárias russas (Crowley & Sanger, 2022; DW Staff, 2022).

Neste sentido, os acontecimentos que escalaram o Conflito Russo-Ucraniano, sobretudo a recusa dos EUA de cumprir com a exigência russa de não expansão da NATO para as suas fronteiras, serviram apenas para fortalecer a posição russa e a junção da Rússia a um eixo com a China e o Paquistão<sup>4</sup>. No início de fevereiro, vai começar a perceber-se que um eixo entre a Rússia e a China não era mais uma possibilidade e sim uma realidade, algo observado no encontro entre Wang Yi e Lavrov onde a China passou a mensagem de que era necessário o cumprimento dos *Protocolos de Minsk*, o fim da expansão de blocos militares e o respeito pelas preocupações russas em relação à sua se-

---

4. Mesmo apesar do Paquistão não se ter demonstrado muito ativo na política internacional em relação ao caso pré-invasão, demonstrou-se sempre próximo aos interesses russos, sobretudo nas votações na ONU (Khokhar, 2022).

gurança nacional (CGTN Staff, 2022a; MFAPRC, 2022b; Shats & Singer, 2022). Esta posição da China em relação ao conflito foi ainda cimentada, a 4 de fevereiro, num encontro entre Xi Jinping e Putin, onde os dois lados assinaram uma declaração conjunta sobre uma “nova era” nas relações internacionais na qual realçaram a necessidade de parar a expansão da NATO, como uma ideologia da Guerra Fria, defendendo um sistema internacional multilateral (CGTN Staff, 2022a; Moritsugu, 2022). Como consequência destes encontros, a China retirou ainda os limites à importação de trigo russo e a Gazprom, empresa estatal russa de energia, assinou um acordo com a China para o fornecimento de petróleo e gás no valor de 117 mil milhões de dólares, alterando ainda a política monetária das suas subsidiárias na China para a utilização do RMB, moeda chinesa, como moeda padrão de compra e venda junto do rublo (Dmitrieva, 2022; He, 2022; Soldatkin & Aizhu, 2022). Ainda relacionado à declaração conjunta de Putin e Xi Jinping, Wang Yi, uma semana antes da invasão, durante a Conferência de Segurança de Munique, vai reiterar a necessidade do sistema internacional trabalhar em prol da paz regional, não escalando o conflito, reforçando novamente a ideia da NATO enquanto uma política divisória que deveria adaptar-se à nova ordem global multilateral onde a soberania, independência e integridade territorial de cada Estado deveria ser respeitada, incluindo assim, num ato de neutralidade, a integridade ucraniana e a defesa dos interesses russos, defendendo uma segunda versão dos *Protocolos de Minsk* como a solução para o conflito (MFAPRC, 2022c).

No dia 21 de fevereiro, Putin vai reconhecer a independência das repúblicas independentistas de Donetsk e Luhansk, afirmando a Ucrânia como uma parte integral da história russa (Tytelman & Meitour, 2022; UNSC, 2022). Internacionalmente, a China tomou rapidamente uma posição e, no dia seguinte, num momento em que os EUA e a União Europeia (UE) preparavam o primeiro pacote de sanções à Rússia, Wang Yi, numa conversa com Blinken, Secretário de Estado norte-americano, salientou que a China já se encontrava a monitorizar a situação russo-ucraniana e que não se deveriam ignorar as preocupações securitárias dos Estados, sendo curioso que, no mesmo dia, tenham sido censuradas na internet chinesa quaisquer menções que fossem desfavoráveis à Rússia ou favoráveis às posições da NATO (Cheng, 2022; Feng, 2022). No dia 23 de fevereiro, a China vai reforçar esta posição durante a reunião do CSNU através de Zhang Jun, representante chinês, com a afirmação de que a China procuraria a paz por métodos próprios (UNSC, 2022).

Oficialmente, a 24 de fevereiro, Putin não vai declarar guerra à Ucrânia, abordando o avanço dos contingentes militares russos na fronteira russo-ucraniana como uma operação militar especial nas repúblicas independentis-

tas de Donetsk e Luhansk (Tytelman & Meitour, 2022). Perante este acontecimento, a China vai responder através Hua Chunying, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, através de um comunicado onde indicava a não perceção chinesa dos motivos que levam o Ocidente a utilizar a palavra “invasão”, apontando mais uma vez para os *Protocolos de Minsk* e reforçando a ideia de que as regiões separatistas não eram território integral ucraniano (AFP Staff & SBS Staff, 2022). Em adição, Xi Jinping vai assegurar ainda o lado russo, numa chamada com Putin, de que a China tomaria a sua posição baseada em factos e não apoiaria a mentalidade de Guerra Fria inerente à entrada da Ucrânia na NATO, tendo Wang Yi exposto ainda, através de uma carta aberta, os cinco pontos da posição chinesa no conflito, dos quais se destacam: a necessidade de um espaço de segurança regional cooperativo e sustentável, criticando a intenção ucraniana de integrar a NATO; o apoio à resolução pacífica do conflito; e o respeito pela integridade de todos os Estados, inclusive da Ucrânia, demonstrando a parcialidade na imparcialidade chinesa (MFAPRC, 2022d; Zhang, 2022).

O mês de março, tal como o final de fevereiro, foi um mês agitado na política internacional, e a China continuou bastante ativa no que ao conflito diz respeito. Logo no início do mês, Wang Yi e Kuleba, Ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano, vão reunir-se para negociar os termos para um cessar-fogo com mediação chinesa e, durante esta reunião, Wang Yi vai reiterar ao lado ucraniano que a segurança de um Estado não deve ser adquirida por custo da segurança de outro Estado, muito menos através da política de blocos (MFAPRC, 2022e). Ao mesmo tempo, na Organização das Nações Unidas (ONU), a China manteve a sua posição e absteve-se em mais uma votação condenatória das ações russas, considerando Zhang Jun que condenar a Rússia como a única culpada seria ignorar o contexto histórico e securitário do conflito (Bloomberg News, 2022a). Um dos pontos altos de março ocorreu no dia 8, quando Xi Jinping, Macron, Presidente francês, e Scholz, Chanceler alemão, se reuniram para discutir o Conflito Russo-Ucraniano com o lado chinês a afirmar que colaboraria com qualquer ação de paz e que todos os lados deveriam aplicar uma política de contenção de modo a facilitar as conversações, reiterando a necessidade do respeito pela integridade e segurança de cada Estado e da promoção de conversações, em pé de igualdade, entre a UE, a NATO, a Rússia e os EUA, excluindo a Ucrânia de uma possível solução (Q. Chen, 2022).

Num pequeno parênteses, no dia 11 de março, Imran Khan, ex-Primeiro-Ministro paquistanês, vai reunir-se com Putin, em Moscovo, para debater, oficialmente, o *Pakistan Stream* e a conectividade centro-asiática (Khokhar, 2022). Desde o início do conflito, a opinião paquistanesa tinha sido a de neu-

tralidade por considerar que o diálogo era a única solução, criticando o Ocidente por pressionar o Paquistão a tomar uma decisão (Khokhar, 2022). Contudo, após a reunião entre Putin e Imran Khan, o Paquistão começou a aplicar a mesma posição “neutral” que a China havia aplicado até àquele momento, considerando a não existência de uma invasão e culpabilizando a NATO pelo conflito regional (Khokhar, 2022). Mesmo que inicialmente a reunião russo-paquistanesa fosse para debater matérias fora do conflito, a verdade é que a visita paquistanesa a Moscovo em tempo de guerra foi, em si, um fator bastante forte para se considerar um alinhamento paquistanês com a retórica russa e a posição estratégica da comunicação chinesa.

Perante a posição da China de críticas constantes à NATO e aos EUA e de recusa de aderir às sanções impostas à Rússia, os EUA vão aproveitar a reunião em Roma entre Yang Jiechi, alto cargo do Politburo chinês, e Sullivan, Conselheiro da Segurança Nacional norte-americano, para demonstrar descontentamento para com as ações chinesas e avisar que a manutenção da posição chinesa traria consequências para a própria China (Kine, 2022). Esta ameaça norte-americana levou a uma resposta dura por parte da China através de um artigo de Qin Gang, embaixador chinês nos EUA, onde o mesmo avisa o Ocidente de que as ameaças à China ou aos empresários chineses eram inaceitáveis e teriam resposta, salientando ainda que as relações sino-russas colocavam a China como o melhor mediador para o conflito e que hostilização ocidental à Rússia era um ato de ingenuidade (CBS Staff, 2022; Qin, 2022a). No dia 18 de março, o braço de ferro sino-americano vai intensificar-se numa reunião entre Xi Jinping e Biden onde, por um lado, o primeiro defende um consenso para a resolução do conflito e, por outro lado, o segundo procurou atacar a posição chinesa avisando para as consequências de um possível apoio militar à Rússia, sobretudo ao nível de possíveis sanções (Shalal et al., 2022).

Como visto até ao momento, neste mês inicial do conflito a Rússia teve sempre o apoio da China nas suas decisões, mesmo que de forma indireta, e a falta de noção Ocidental sobre o posicionamento chinês no conflito pode ter sido uma das principais razões para o Conflito Russo-Ucraniano não ter tido uma intervenção mais aguerrida por parte da NATO. À medida que o conflito se foi intensificando, a China reforçou sempre a necessidade de resolução conforme os interesses russos, afirmando que era necessário repensar o espaço securitário europeu, algo visível, por um lado, com o reforçar de Xi Jinping perante os líderes europeus da necessidade dos países da UE adotarem uma política externa independente, em relação à China e à Rússia, da visão norte-americana e, por outro lado, pela afirmação de Wang Lutong, responsável pelos assuntos europeus no Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, de

que a China não aplicaria sanções à Rússia (MFAPRC, 2022f; Y. L. Tian, 2022). Como seria de esperar, após as declarações de Xi Jinping perante os líderes europeus e as certezas dadas por Wang Lutong sobre o não sancionar da Rússia, o Ocidente uniu-se para criticar a ambiguidade chinesa, sobretudo porque esta ambiguidade fortalecia a posição russa e permitia a Putin manter-se firme numa altura em que se tentava enfraquecer a Rússia (EEAS Press Team, 2022; Holwill, 2022).

Tal como março, abril foi um mês no qual, mais uma vez, a China e o Paquistão procuraram apoiar a Rússia, cada um à sua maneira, e, apesar do Paquistão manter uma política de apoio discreta no palco internacional, as ações paquistanesas demonstraram uma proximidade com a Rússia que até então seria impensável, com Imran Khan a acusar os EUA de provocarem distúrbios na política interna paquistanesa pela posição pró-Russa, algo que o lado norte-americano recusou, mas que permitiu ao mundo perceber que o lado paquistanês, apesar de comedido, agiria conforme os interesses russos (Maini, 2022). Durante este mês, a China e o Paquistão fortaleceram os laços económicos com a Rússia ao mesmo tempo que demonstraram apoio no palco internacional através das votações na ONU. Um dos pontos mais importantes do apoio chinês à Rússia, que fortaleceu a posição russa, surgiu, no dia 13 de abril, através do convencimento chinês do Brasil e da África do Sul, durante a cimeira dos BRICS<sup>5</sup>, à emissão de uma posição conjunta, num comunicado de concordância, sobre a necessidade de serem respeitados os interesses securitários e a integridade de todos os Estados, garantindo uma base forte de apoio à posição russa, mesmo que indiretamente (MFAPRC, 2022g). Ora, naturalmente, tendo por base estes acontecimentos, estes primeiros meses suscitaram mais uma vez a ideia de que pudesse existir uma relação especial sino-russa, tendo alguns órgãos de comunicação social ocidentais descrito esta relação como uma aliança, o que, ao contrário do que se possa pensar, pode ser um pensamento erróneo, visto a China ter por base na sua política externa a não formação de alianças, isto porque, como é exemplo o eixo sino-paquistanês, a atuação chinesa no sistema internacional é feita tendo por base a criação de relações de interdependência e nunca relações contratuais, tal como são as alianças, algo visível num artigo de Qin Gang, como resposta a estas assunções, onde o mesmo afirma que as relações sino-russas seriam baseadas em mútua cooperação e na partilha de um forte laço de amizade, demonstrando assim o comprometimento com a ideia de um mundo multilateral fora de uma política de blocos (Qin, 2022b).

---

5. Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Perante todo este comprometimento sino-russo, Xi Jinping, a 21 de abril, vai apresentar o *Global Security Initiative* (GSI), durante o *Boao Forum for Asia Annual Conference*, uma iniciativa securitária que é a formalização dos argumentos chineses perante o Conflito Russo-Ucraniano, defendendo uma cooperação mundial no sentido de estabelecer: um campo securitário multilateral, cooperativo e compreensivo, entre os diversos Estados, aceitando aqui o conceito russo de “segurança indivisível”; a não interferência do sistema internacional nos assuntos internos de um Estado; e o respeito pelas escolhas de diferentes Estados e pela autodeterminação dos povos, defendendo aqui, indiretamente, o estatuto especial de Donetsk e Luhansk (Xinhua, 2022a). Aliás, esta posição chinesa, que culminou no GSI, veio a ser salientada por Lavrov durante uma entrevista à *Xinhua*, media estatal chinês, na qual o mesmo reiterou que a Rússia estava agradecida à China e aos outros membros dos BRICS pela posição de equilíbrio que mantiveram no conflito e pela compreensão demonstrada no sentido de perceber os argumentos russos (Xinhua, 2022b).

Após o GSI, a China foi intensificando ainda mais a sua posição e, numa conversa com Macron, Xi Jinping deixou claro que a França, ou qualquer outro país da UE, deveria evitar a política de blocos e que os europeus deveriam tomar decisões por conta própria em relação à segurança europeia, criticando o domínio ideológico norte-americano no mundo ocidental (CGTN Staff, 2022c). Aliás, esta intensidade foi também visível com a China, pela primeira vez no conflito, a dar um passo atrás na sua neutralidade votando contra a proposta no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDHNU) de continuar a investigar os crimes de guerra na Ucrânia (UNHRC, 2022). Estes acontecimentos foram demonstrando a crescente união entre a China, incluindo na sua esfera o Paquistão, e a Rússia, e esta união foi salientada, por um lado, por Lavrov, num comunicado onde o mesmo afirma que a Rússia iria mudar o foco da sua política externa para a China e outros países “confiáveis” de modo a não depender do Ocidente, e, por outro lado, por Denisov, Embaixador russo na China, ao reconhecer que as relações sino-russas foram impulsionadas pela guerra e que, apesar de não existir formalmente uma aliança, a relação da Rússia com a China era muito superior a qualquer aliança, pois permitia flexibilidade sem limites ou restrições e não se dirigia contra nenhum elemento externo (Geddie, 2022; Ng, 2022; Reuters, 2022a).

A verdade é que, a partir deste momento, o Conflito Russo-Ucraniano começou indiretamente a passar para um palco secundário e o conflito entre o eixo sino-russo e o Ocidente começou a ganhar preponderância, algo visível nas declarações de Blinken, ao afirmar que o Conflito Russo-Ucraniano era um alarme para um grande conflito do Indo-Pacífico (U.S. Department of

State, 2022). No dia 15 de junho, após uma conversa entre Xi Jinping e Putin, o último vai afirmar total apoio da Rússia ao GSI e os dois lados vão reafirmar, mais uma vez, o apoio mútuo em todos os campos (Bloomberg News, 2022b). Este comunicado ganhou ainda mais significado quando, cinco dias depois, a Rússia passou a ser o maior provedor de produtos petrolíferos da China, demonstrando um aumento de 55% desde o início da guerra, transmitindo a mensagem de um eixo sino-russo unido e em mútuo apoio num momento em que o Ocidente sancionava a Rússia neste setor que é um dos mais importantes da economia russa (Dean, 2022). Justificando ainda o conflito com o Ocidente temos também, no dia 22 de junho, o pedido de Xi Jinping, durante o *BRICS Business Forum*, para que a comunidade internacional apoiasse o GSI e se opusesse à ideia Ocidental de hegemonia e alianças militares, tendo ainda Putin, no mesmo evento, afirmado que a Rússia iria começar a preparar o aprofundar das relações comerciais com cada membro dos BRICS começando pela Índia, o que ficou comprovado, mais tarde, com a utilização das empresas indianas do RMB ou do rublo para negociar com a Rússia, abandonando o uso do dólar (President of Russia, 2022; Varadhan et al., 2022; Xinhua, 2022c).

Ora, perante estes acontecimentos, os EUA não iriam ficar parados e, imediatamente, o Departamento de Comércio norte-americano adicionou cinco empresas chinesas à lista de sanções, algo que foi fortemente criticado pela China através de um comunicado oficial onde mais uma vez foi reiterada a visão de que as ações norte-americanas demonstravam a unilateralidade da sua política externa e que não existia sentido em limitar as atividades comerciais de outros Estados por um conflito nos quais os mesmos não se encontram incluídos (Borman, 2022; MFAPRC, 2022h). A juntar à ação norte-americana existiu ainda o anúncio da NATO do Conceito Estratégico de 2022, no qual é mencionada a crescente relação entre a China e a Rússia como uma afronta à ordem global e se inclui a China como uma ameaça à segurança euro-atlântica (NATO, 2022a). Como seria de esperar, a China vai responder a esta acusação da NATO culpando a instituição de difamar as políticas externa e de defesa nacional chinesas, tratando a China como um elemento desestabilizador na Europa e na Ásia-Pacífico, acrescentando ainda que a China nunca invadiu, provocou ou influenciou outro Estado enquanto que, em sentido oposto, a NATO sempre foi um polo de hostilização e coerção da segurança global (Xinhua, 2022d).

Na verdade, a posição hostil da NATO em relação ao eixo sino-russo acabou por fortalecer ainda mais a união entre a China e a Rússia. A 5 de julho, dois dias antes do encontro de Ministros dos Negócios Estrangeiros do G20, Ma Zhaoxu, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, vai assegurar a

Denisov que a China estava disposta a aprofundar ainda mais as relações bilaterais com a Rússia e expandir a cooperação de forma prática, o que, aliado às promessas de Wang Yi a Lavrov, dois dias depois, de que a China mantinha uma posição objetiva e imparcial sobre o Conflito Russo-Ucraniano e que a cooperação bilateral não seria afetada por nenhum elemento exterior, demonstrou um grande sinal de força por parte do eixo sino-russo perante a NATO e os EUA (Q. Chen & Wan, 2022; Tiezzi, 2022). Após o encontro do G20, Wang Yi vai ainda encontrar-se com Blinken que, durante o encontro, demonstrou a preocupação norte-americana com um eixo sino-russo, sobretudo pelos acontecimentos de junho, e desafiou a China a condenar as atitudes russas na Ucrânia, acusando o lado chinês de praticar uma neutralidade implausível, tendo Wang Yi respondido com uma crítica direta aos EUA ao afirmar que os norte-americanos sempre procuraram difamar o sistema político chinês, criando uma “sinofobia”, e que a estratégia da política externa chinesa apenas à China diz respeito (Crowley et al., 2022; Xinhua, 2022e).

Com tudo isto, a China fortificou novamente a sua posição dentro da neutralidade e, neste sentido, o sistema internacional voltou a ficar em alvoroço, isto porque sem o apoio da China contra a Rússia era perceptível que as sanções de pouco serviriam e acabariam por ter mais efeitos negativos, a curto e médio prazo, na UE do que na Rússia, visto a primeira depender da última para o consumo energético. A verdade é que, enquanto a UE e os EUA sancionavam a Rússia, por outro lado, a China, a Índia e o Paquistão, entre outros, iam colaborando economicamente com os russos que adotavam o RMB como uma das moedas padrão de compra e venda, algo visível, por exemplo, nas declarações da direção da RUSAL, uma produtora de alumínio russa, de que o RMB, em conjunto com o rublo, era uma moeda confiável para o investimento externo das empresas ou do setor financeiro, substituindo o dólar (Reuters, 2022b; RUSAL, 2022; Voitova, 2022). Como resposta a esta mudança de espetro na economia e política externa russas e da não reunião de Xi Jinping com Zelensky, Presidente da Ucrânia, desde o começo do conflito, o parlamento ucraniano vai propor o acelerar da adesão à NATO e à UE ao mesmo tempo que provocava a China com a formação de um grupo parlamentar pró-Taiwan, o que enervou o lado chinês que rapidamente procurou incentivar a Ucrânia a abandonar esta posição, tendo Merezhko, deputado ucraniano, afirmado que o lado ucraniano não deveria aceder ao pedido chinês, pelo apoio que a China tem demonstrado em relação à Rússia, e afirmado que a Ucrânia deveria começar a diminuir os laços na cooperação estratégica com a China (Brennan & Feng, 2022; Liu, 2022).

Ora, no seguimento destes acontecimentos, Xi Jinping vai reunir-se com Putin, após o *SCO Summit*, no Uzbequistão, naquele que foi o primeiro encon-

tro presencial entre ambos desde o início do conflito. Neste encontro, os dois líderes acabaram por abordar as relações sino-russas, com Putin, por um lado, a afirmar o apoio russo à *One China Policy* e a oposição às provocações norte-americanas no Taiwan, agradecendo a posição equilibrada da China no conflito, e, por outro lado, Xi Jinping, mais uma vez de forma ambígua, visto a posição aparentemente neutral, a reiterar o apoio chinês às decisões estratégicas russas e a cooperação nas áreas da tecnologia, da economia e da agricultura (Tan, 2022). Após este encontro entre ambos, a China manteve a sua posição de procura de uma resolução pacífica para o conflito que sirva os interesses russos, procurando, através de comunicados, chamar as partes à assinatura de um cessar-fogo que contemple as preocupações securitárias russas, sobretudo após Putin ter anunciado a chamada de cerca de 300 000 reservistas para integrar as forças russas na Ucrânia (Al Jazeera Staff, 2022a).

Na verdade, a 13 de outubro, após uma votação condenatória da ONU em relação às anexações russas de Donetsk e Luhansk, onde a Índia, o Paquistão e a China, se demonstraram neutros mais uma vez, e às ameaças de uma possível escalada nuclear por parte da Rússia, pudemos perceber que a Guerra Russo-Ucraniana continua longe de ter um fim (Al Jazeera Staff, 2022b; Landay, 2022; Yousaf, 2022). Porém, no que ao eixo diz respeito, a verdade é que após a visita de Sharif, Primeiro-Ministro paquistanês, à China, a 1 de novembro, Wang Wenbin, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, fez questão de reiterar a importância do Paquistão para a China no espaço regional e no sistema internacional, afirmando no mesmo comunicado a posição chinesa de repúdio à política de blocos norte-americana, o que passou uma mensagem à Rússia, de que um eixo estratégico só seria feito contendo o Paquistão, e ao mundo, de que a China pretende formar uma alternativa ao círculo hegemónico dos EUA (MFAPRC, 2022i; Xinhua, 2022f). Neste sentido, é possível afirmar: que o eixo sino-russo está mais forte do que antes do começo da guerra, algo salientado, mais uma vez, durante uma reunião, a 21 de dezembro, entre Xi Jinping e Medvedev, vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, onde os dois lados abordaram o aprofundar da cooperação estratégica, o conflito ucraniano e a criação de uma rede de abastecimento energético à China proveniente da Sibéria; que as relações russo-paquistanesas, com o apoio paquistanês à Rússia durante o conflito e a posição perentória chinesa de inclusão do Paquistão num eixo com a Rússia, têm evoluído positivamente; e que o eixo russo-sino-paquistanês está ativo com o objetivo de travar a influência norte-americana e garantir a multilateralidade no espaço global (Reuters, 2022c, 2022d).

#### 4. Conclusão

O eixo russo-sino-paquistanês, surgiu como uma forma de fortalecer o já existente eixo sino-paquistanês no combate à hegemonia norte-americana no Indo-Pacífico. Apesar de inicialmente, existirem dúvidas russas quanto à questão paquistanesa, muito pelas questões relacionadas ao terrorismo, à ambiguidade internacional e à disputa indo-paquistanesa, a verdade é que os dois lados encontraram na CPEC um meio de coexistirem no mesmo eixo. Por outro lado, a China e a Rússia, desde o anúncio da BRI, têm-se reaproximado em prol do combate a um inimigo comum sempre com o objetivo de transformar o sistema internacional num sistema multilateral e garantirem que a hegemonia regional asiática não pertence aos EUA. Ora, com o início do Conflito Russo-Ucraniano, o eixo teve, pela primeira vez, a relação colocada em prova tendo acabado por fortificar a mesma. Em certo sentido, o Paquistão procurou sempre agir, mesmo que mais comedido, em prol dos interesses russos, seguindo uma política externa próxima dos interesses chineses, o que permitiu uma aproximação ainda maior russo-paquistanesa, enquanto que, por outro lado, a China e a Rússia conseguiram fortificar os seus laços, algo visto pela multiplicidade de acordos assinados, através de uma união contra o Ocidente e os resquícios de uma política de blocos incentivada pela NATO, tendo a China, dentro da sua neutralidade, procurado sempre apoiar a Rússia nos espaços de debate internacional. Neste sentido, mesmo que antes de 2021 o eixo pudesse ser apenas um conceito teórico, a verdade é que o Conflito Russo-Ucraniano proporcionou uma praticidade nas relações russo-sino-paquistanesas que até então não existia e que, muito provavelmente a curto e médio prazo, resultará na integração russa nos projetos sino-paquistaneses e num papel mais ativo dos três Estados na cooperação e segurança regionais, visto a evolução do conflito nos ter levado a uma disputa cada vez maior entre o lado russo-sino-paquistanês e os EUA e a NATO.

Data de receção: 28/10/2022

Data de aprovação: 03/01/2023

#### Referências

AFP Staff, & SBS Staff. (2022, February 24). China rejects use of term “invasion” to describe Russian attack on Ukraine. *SBS News*. <https://www.sbs.com.au/news/article/china-rejects-use-of-term-invasion-to-describe-russian-attack-on-ukraine/5eqgzkf9k>

- Ahmad, I. (2016, October 26). Russia to join China-Pak Economic Corridor. *Hindustan Times*. <https://www.hindustantimes.com/world-news/russia-to-join-china-pak-economic-corridor/story-VatjOEoYXHAMxBCBXQuiYN.html>
- Al Jazeera Staff. (2022a, September 21). China calls for ‘ceasefire through dialogue’ after Putin address. *Al Jazeera*. <https://www.aljazeera.com/news/2022/9/21/ceasefire-through-dialogue-china-says-after-putins-address>
- Al Jazeera Staff. (2022b, October 13). UN condemns Russia’s annexation move: How did countries vote? *Al Jazeera*. <https://www.aljazeera.com/news/2022/10/13/un-condemns-russias-annexations-in-ukraine-how-countries-voted>
- Aziz, Z. (2017, March 18). New emerging axis of Russia, China and Pakistan: regional implications. *Daily Times*. <https://dailytimes.com.pk/22563/new-emerging-axis-of-russia-china-and-pakistan-regional-implications/>
- Bhatia, L. (2020, November 14). What the 4 Indo-US Defence Agreements mean for India. *Times of India*. [https://m.timesofindia.com/india/what-the-4-indo-us-defence-agreements-mean-for-india/amp\\_articleshow/78949570.cms](https://m.timesofindia.com/india/what-the-4-indo-us-defence-agreements-mean-for-india/amp_articleshow/78949570.cms)
- Biswas, S. (2021). Russia–China–Pakistan Engagement in the Changing Global Context: Scrutinizing the Realist Logic of a Trilateral ‘Axis.’ *Jadavpur Journal of International Relations*, 25(1), 7–25.
- Bloomberg News. (2022a, March 3). Overwhelming UN Vote Makes China’s Ukraine Balancing Act Harder. *Bloomberg*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-03-03/overwhelming-un-vote-makes-china-s-ukraine-balancing-act-harder>
- Bloomberg News. (2022b, June 16). China, Russia Give Differing Accounts of Xi-Putin Phone Call. *Bloomberg*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-06-16/china-russia-give-differing-accounts-of-xi-putin-phone-call>
- Borman, M. S. (2022, June 30). Addition of Entities, Revision and Correction of Entries, and Removal of Entities From the Entity List. *Federal Register*. <https://www.federalregister.gov/documents/2022/06/30/2022-14069/addition-of-entities-revision-and-correction-of-entries-and-removal-of-entities-from-the-entity-list>
- Brennan, D., & Feng, J. (2022, August 27). China-Ukraine Dispute Simmers Over New Taiwan Group. *Newsweek*. <https://www.newsweek.com/china-ukraine-dispute-simmers-taiwan-friendship-group-1736848>
- Buckholz, Q., Djurovic, D., Kelley, P., Kretsch, M., Lind, T., & Shapoo, S. (2017). *Checkmating Russia’s Assertiveness in Eastern Europe*. School of International and Public Affairs.
- Buddhavarapu, R. (2022a, April 1). Russian foreign minister’s high profile visit puts India under pressure. *CNBC*. <https://www.cnbc.com/2022/04/01/russia-india-sergei-lavrovs-visit-puts-india-under-pressure.html>
- Buddhavarapu, R. (2022b, May 31). India sees a second chance to pivot to the Indo-Pacific in new group that excludes China. *CNBC*. <https://www.cnbc.com/2022/06/01/india-sees-a-second-chance-to-pivot-to-the-pacific-in-ipef.html>

- CBS Staff. (2022, March 20). Chinese Ambassador to the U.S. Qin Gang on “Face the Nation.” *CBS News*. <https://www.cbsnews.com/news/qin-gang-chinese-ambassador-face-the-nation-03-20-2022/>
- CGTN Staff. (2022a, February 4). Chinese, Russian foreign ministers meet in Beijing, vow closer coordination. *CGTN*. <https://news.cgtn.com/news/2022-02-03/Wang-Yi-meets-with-Russian-Foreign-Minister-Sergei-Lavrov-in-China-17mdwbCpNPG/index.html>
- CGTN Staff. (2022b, February 8). China’s economic cooperation with Russia set to intensify. *Hellenic Shipping News*. <https://www.hellenicshippingnews.com/chinas-economic-cooperation-with-russia-set-to-intensify/>
- CGTN Staff. (2022c, May 10). Xi Jinping calls for vigilance against bloc confrontation over Ukraine. *CGTN*. <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fgPqWHd70RcJ:https://news.cgtn.com/news/2022-05-10/President-Xi-holds-phone-talks-with-French-President-Emmanuel-Macron-19VqUI0qcBG/index.html+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=us>
- Chen, Q. (2022, March 8). Xi’s virtual summit with Macron, Scholz to encourage Europe-Russia direct talks over Ukraine. *Global Times*. <https://www.globaltimes.cn/page/202203/1254362.shtml>
- Chen, Q., & Wan, H. (2022, July 7). US to push Ukraine agenda but ‘G20 FMs not to be misled.’ *Global Times*. <https://www.globaltimes.cn/page/202207/1269944.shtml>
- Chen, Z. (2021, November 25). There is no end to China-Russia military cooperation: Defense Spokesperson. *Ministry of National Defense*. [http://eng.mod.gov.cn/news/2021-11/25/content\\_4899687.htm](http://eng.mod.gov.cn/news/2021-11/25/content_4899687.htm)
- Cheng, E. (2022, February 22). China’s Foreign Minister Wang speaks with U.S. Secretary of State Blinken about Ukraine. *CNBC*. <https://www.cnn.com/2022/02/22/china-foreign-minister-us-secretary-of-state-blinken-discuss-ukraine.html>
- Chia, C., & Haiqi, Z. (2021, October 6). Russia-Pakistan Economic Relations: Energy Partnership and the China Factor. *ISAS*.
- Crowley, M., Erlanger, S., & Porter, C. (2022, July 9). Blinken Presses China’s Top Diplomat on Ukraine but Stresses Cooperation. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2022/07/09/world/asia/blinken-china-ukraine.html>
- Crowley, M., & Sanger, D. E. (2022, January 26). U.S. and NATO Respond to Putin’s Demands as Ukraine Tensions Mount. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2022/01/26/us/politics/russia-demands-us-ukraine.html>
- Dawn Staff. (2021, March 31). Islamabad, Moscow have developed strategic trust: envoy. *Dawn*. <https://www.dawn.com/news/1615582>
- Dean, G. (2022, June 20). Russia is now China’s biggest oil supplier, overtaking Saudi Arabia as Western demand for its crude has dropped. *Markets Insider*. <https://markets.businessinsider.com/russia-china-oil-energy-import-export-supplier-putin-war-sanction-2022-6>
- Dmitrieva, A. (2022, February 14). Russia’s Gazprom Neft to use yuan for jet fuel sales in China. *S&P Global*. <https://www.spglobal.com/commodityinsights/>

- en/market-insights/latest-news/oil/021422-russias-gazprom-neft-to-use-yuan-for-jet-fuel-sales-in-china
- DW Staff. (2022, February 2). Putin says West has “ignored” Russia’s security concerns. *Deutsche Welle*. <https://beta.dw.com/en/putin-says-west-has-ignored-russias-security-concerns/a-60619782>
- EEAS Press Team. (2022, April 6). EU-China Summit: Speech by High Representative/Vice-President Josep Borrell at the EP plenary. *EEAS*. [https://www.eeas.europa.eu/eeas/eu-china-summit-speech-high-representativevice-president-josep-borrell-ep-plenary\\_en](https://www.eeas.europa.eu/eeas/eu-china-summit-speech-high-representativevice-president-josep-borrell-ep-plenary_en)
- Farwa, U. (2019, February 7). Russia’s tango with Pakistan. *Asia Times*. <https://asia-times.com/2019/02/russias-tango-with-pakistan/>
- Feng, J. (2022, February 23). China Censors Appear To Ban Anti-Russia Media Content on Ukraine Invasion. *Newsweek*. <https://www.newsweek.com/china-censors-appear-ban-anti-russia-media-content-ukraine-invasion-1681638>
- Geddie, J. (2022, May 24). China and Russia hold first military exercise since Ukraine invasion. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/china-russia-hold-first-military-exercise-since-ukraine-invasion-2022-05-24/>
- Haenle, P., & Wyne, A. (2022, August 18). The Paradox of the Russia-China Relationship. *Carnegie Endowment for International Peace*. <https://carnegieendowment.org/2022/08/18/paradox-of-russia-china-relationship-pub-87695>
- He, L. (2022, February 25). China lifts restrictions on Russian wheat imports. *CNN Business*. <https://edition.cnn.com/2022/02/25/business/wheat-russia-china-intl-hnk/index.html>
- Holwill, R. (2022, April 8). China’s long game with Russia. *The Hill*. <https://thehill.com/opinion/international/3261907-chinas-long-game-with-russia/>
- Kakar, H. (2018, April 4). Is Russia-China-Pak axis becoming a reality? *Observer Research Foundation*. <https://www.orfonline.org/expert-speak/is-russia-china-pak-axis-becoming-a-reality/>
- Khokhar, R. (2022, March 11). What Is Driving Pakistan’s Outreach to Russia? *The Diplomat*. <https://thediplomat.com/2022/03/what-is-driving-pakistans-outreach-to-russia/>
- Kine, P. (2022, March 13). Jake Sullivan and China’s Yang Jiechi to discuss Russia-Ukraine on Monday. *Politico*. <https://www.politico.com/news/2022/03/13/jake-sullivan-china-yang-jiechi-russia-ukraine-00016831>
- Krishnan, A. (2021, April 9). China, Pakistan to back each other’s ‘core interests’ at UN. *The Hindu*. <https://www.thehindu.com/news/international/china-pak-to-back-each-others-core-interests-at-un/article34283207.ece>
- Landay, J. (2022, October 28). Germany says Russia threatens Europe after Putin predicts “dangerous” decade. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/europe/russia-hits-ukraine-homes-evacuates-kherson-warns-escalation-2022-10-24/>
- Liu, N. (2022, August 30). Ukraine Lawmaker Questions Kyiv’s Strategic Partnership With Beijing. *VOA News*. <https://www.voanews.com/a/ukraine-lawmaker-questions-kyiv-strategic-partnership-with-beijing/6722870.html>

- Mahmood, A., Sherazi, T. Z., & Shahrukh, W. (2021). Unilateral vs. Multilateral Approaches in US Foreign Policy: A Case Study of Iraq and Afghanistan War. *Journal of Humanities, Social and Management Sciences*, 2(1), 1–9.
- Maini, T. S. (2022, April 3). Pakistan-Russia-China nexus. *Modern Diplomacy*. <https://moderndiplomacy.eu/2022/04/03/pakistan-russia-china-nexus/>
- Maqsood, A. (2017, September 23). CPEC: launch pad for an alliance amongst China, Russia and Pakistan. *Daily Times*. <https://dailytimes.com.pk/115726/cpec-launch-pad-for-an-alliance-amongst-china-russia-and-pakistan/>
- MEAGI. (2018, March 8). *Question no.1448 Russian Support for NSG Membership*. [https://www.meagov.in/rajya-sabha.htm?dtl/29579/QUESTION\\_NO1448\\_RUSSIAN\\_SUPPORT\\_FOR\\_NSG\\_MEMBERSHIP](https://www.meagov.in/rajya-sabha.htm?dtl/29579/QUESTION_NO1448_RUSSIAN_SUPPORT_FOR_NSG_MEMBERSHIP)
- MEAGI. (2022, April 1). *Visit of Minister of Foreign Affairs of Russian Federation to India (31 March – 1 April 2022)*. <https://www.meagov.in/press-releases.htm?dtl/35136/Visit+of+Minister+of+Foreign+Affairs+of+Russian+Federation+to+India+31+March++1+April+2022>
- Mearsheimer, J. J. (2014). Why the Ukraine Crisis Is the West's Fault: The Liberal Delusions That Provoked Putin. *Foreign Affairs*, 93(5), 77–89.
- MFAPRC. (2021a, July 11). *Wang Yi Attends the Reception Celebrating the 20th Anniversary of the Signing of the China-Russia Treaty of Good-Neighborliness and Friendly Cooperation*. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/topics\\_665678/kjgzbd-fyyq/202107/t20210712\\_9171113.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/topics_665678/kjgzbd-fyyq/202107/t20210712_9171113.html)
- MFAPRC. (2021b, July 13). *Xi Jinping Speaks with Ukrainian President Volodymyr Zelensky on the Phone*. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202107/t20210714\\_9133552.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202107/t20210714_9133552.html)
- MFAPRC. (2022a, January 4). *Xi Jinping Exchanges Messages of Congratulations with Ukrainian President Volodymyr Zelensky on the 30th Anniversary of the Establishment of China-Ukraine Diplomatic Relations*. [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rK25RO29yBoJ:https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202201/t20220104\\_10478830.html+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=us](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rK25RO29yBoJ:https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202201/t20220104_10478830.html+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=us)
- MFAPRC. (2022b, February 3). *Wang Yi Meets with Russian Foreign Minister Sergey Lavrov*. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202202/t20220204\\_10638864.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202202/t20220204_10638864.html)
- MFAPRC. (2022c, February 19). *Wang Yi: All parties need to work together for peace, not create panic or hype up war*. [https://www.mfa.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202202/t20220220\\_10643724.html](https://www.mfa.gov.cn/eng/zxxx_662805/202202/t20220220_10643724.html)
- MFAPRC. (2022d, February 26). *Wang Yi Expounds China's Five-Point Position on the Current Ukraine Issue*. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202202/t20220226\\_10645855.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202202/t20220226_10645855.html)
- MFAPRC. (2022e, March 2). *Wang Yi Speaks with Ukrainian Foreign Minister Dmytro Kuleba on the Phone*. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202203/t20220302\\_10646982.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202203/t20220302_10646982.html)
- MFAPRC. (2022f, April 1). *President Xi Jinping Meets with European Council President Charles Michel and European Commission President Ursula von der Leyen*. [https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/zxxx\\_662805/202204/t20220401\\_10663276.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/202204/t20220401_10663276.html)

- MFAPRC. (2022g, April 14). *BRICS Countries Clarify Common Position on the Ukraine Issue*. [https://web.archive.org/web/20220414110135/https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/wjbxw/202204/t20220414\\_10667990.html](https://web.archive.org/web/20220414110135/https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbxw/202204/t20220414_10667990.html)
- MFAPRC. (2022h, June 29). *Foreign Ministry Spokesperson Zhao Lijian's Regular Press Conference*. [https://web.archive.org/web/20220629183100/https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/xwfw\\_665399/s2510\\_665401/202206/t20220629\\_10712209.html](https://web.archive.org/web/20220629183100/https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/xwfw_665399/s2510_665401/202206/t20220629_10712209.html)
- MFAPRC. (2022i, October 26). *Foreign Ministry Spokesperson Wang Wenbin's Regular Press Conference*. [https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/xwfw\\_665399/s2510\\_665401/202210/t20221026\\_10792443.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/xwfw_665399/s2510_665401/202210/t20221026_10792443.html)
- Mikovic, N. (2021, December 21). How Russia Benefits from the Pakistan Stream Pipeline. *Diplomatic Courier*. <https://www.diplomaticcourier.com/posts/how-russia-benefits-from-the-pakistan-stream-pipeline>
- Mitra, J. (2015, August 18). Russia, China and Pakistan: An Emerging New Axis? *The Diplomat*. <https://thediplomat.com/2015/08/russia-china-and-pakistan-an-emerging-new-axis/>
- Moritsugu, K. (2022, February 4). Russia, China push back against US in pre-Olympics summit. *AP News*. <https://apnews.com/article/winter-olympics-putin-xi-meet-0e9127176250c0cab19b36e75800052e>
- Moskalenko, V., & Topychkanov, P. (2014). Russia and Pakistan: Shared Challenges and Common Opportunities. In *Carnegie Moscow Center*. Carnegie Moscow Center.
- Narayanan, V. G. (2022, June 16). Russia, Iran, India And A Relatively Quiet Trial Run Of A New Trade Corridor. *Swarajya*. <https://swarajyamag.com/world/russia-iran-india-and-a-relatively-quiet-trial-run-of-a-new-trade-corridor>
- NATO. (2022a). *Nato's Strategic Concept*. <https://www.nato.int/strategic-concept/>
- NATO. (2022b, September 23). *Relations with Ukraine*. [https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics\\_37750.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_37750.htm)
- Ng, T. (2022, June 2). Russia's relationship with China is better than an alliance, says ambassador. *South China Morning Post*. [https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3180156/russias-relationship-china-better-alliance-says-ambassador?module=perpetual\\_scroll\\_o&pgtype=article&campaign=3180156](https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3180156/russias-relationship-china-better-alliance-says-ambassador?module=perpetual_scroll_o&pgtype=article&campaign=3180156)
- Pant, H. (2012). The Pakistan Thorn in China—India—U.S. Relations. *The Washington Quarterly*, 35(1), 83–95.
- Peri, D. (2018, September 6). What is COMCASA? *The Hindu*. <https://www.thehindu.com/news/national/what-is-comcasa/article24881039.ece>
- President of Russia. (2022, June 22). *Greetings to BRICS Business Forum participants*. <http://en.kremlin.ru/events/president/news/68689>
- PTI. (2022, September 25). Russia backs India, Brazil for permanent membership in U.N. Security Council. *The Hindu*. <https://www.thehindu.com/news/international/russia-backs-india-brazil-for-permanent-membership-in-un-security-council/article65933617.ece>
- Purushothaman, U. (2015). The Russia-Pakistan Rapprochement: Should India Worry? *Observer Research Foundation - Issue Brief*, 117, 1–6.

- Qin, G. (2022a, March 15). Chinese ambassador: Where we stand on Ukraine. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/opinions/2022/03/15/china-ambassador-us-where-we-stand-in-ukraine/>
- Qin, G. (2022b, April 18). Chinese Ambassador: The Ukraine Crisis and Its Aftermath. *The National Interest*. <https://nationalinterest.org/feature/chinese-ambassador-ukraine-crisis-and-its-aftermath-201867>
- Reuters. (2022a, May 23). Moscow Not Sure It Needs Resumed Ties With West, Will Work on Ties With China - Lavrov. *U.S. News*. <https://www.usnews.com/news/world/articles/2022-05-23/moscow-not-sure-it-needs-resumed-ties-with-west-will-work-on-ties-with-china-lavrov>
- Reuters. (2022b, August 19). Russia jumps to become third-largest market for yuan payments amid sanctions. *Reuters*. <https://www.reuters.com/markets/currencies/russia-charges-third-list-countries-using-chinas-yuan-2022-08-18/>
- Reuters. (2022c, December 21). Putin oversees launch of Siberian gas field feeding pipeline to China. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/europe/putin-oversees-launch-siberian-gas-field-feeding-pipeline-china-2022-12-21/>
- Reuters. (2022d, December 21). Russia's Medvedev meets China's Xi in Beijing, says Ukraine conflict discussed. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/europe/russias-medvedev-meets-chinas-xi-beijing-discuss-strategic-partnership-ukraine-2022-12-21/>
- RIA Novosti, & Putin, V. (2012, February 27). Russia and the changing world. *Moscow News*. <https://web.archive.org/web/20120823140612/http://themoscownews.com/politics/20120227/189488862.html>
- Roth, A. (2021, December 17). Russia issues list of demands it says must be met to lower tensions in Europe. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2021/dec/17/russia-issues-list-demands-tensions-europe-ukraine-nato>
- Roy, J. S. (2017). Sino-Russian Relations in a Global Context: Implications for the United States. In M. S. Chase, E. S. Medeiros, J. S. Roy, E. B. Rumer, R. Sutter, & R. Weitz (Eds.), *Russia-China Relations: Assessing Common Ground and Strategic Fault Lines* (pp. 37–49). The National Bureau of Asian Research.
- Roy, S. (2020, November 3). Explained: BECA, and the importance of 3 foundational pacts of India-US defence cooperation. *The Indian Express*. <https://indianexpress.com/article/explained/beca-india-us-trade-agreements-rajnath-singh-mike-pompeo-6906637/>
- RUSAL. (2022, July 29). *RUSAL is the first company to issue Yuan bonds in Russia*. <https://rusal.ru/en/press-center/press-releases/rusal-is-the-first-company-to-issue-yuan-bonds-in-russia/>
- Saha, R. (2021, July 6). Countering QUAD: Is There A China-Russia-Pakistan Strategic Nexus In The Making? *The Eurasian Times*. <https://eurasianimes.com/countering-quad-is-there-a-china-russia-pakistan-strategic-nexus-in-the-making/>
- Shalal, A., Martina, M., & Woo, R. (2022, March 18). After Biden-Xi call, U.S. warns China it could face sanctions if it backs Russia in Ukraine. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/china/biden-xi-set-clash-over-putins-war-ukraine-2022-03-18/>

- Shats, D., & Singer, P. W. (2022, February 3). What China Is Actually Saying About Russia and Ukraine. *Defense One*. <https://www.defenseone.com/ideas/2022/02/what-china-actually-saying-about-russia-and-ukraine/361561/>
- Small, A. (2015a). *The China-Pakistan Axis: Asia's New Geopolitics*. Oxford University Press.
- Small, A. (2015b, January 15). The Sino-Pakistani axis: Asia's "little understood" relationship. *Deutsche Welle*. <https://www.dw.com/en/the-sino-pakistani-axis-asias-little-understood-relationship/a-18194448>
- Soldatkin, V., & Aizhu, C. (2022, February 4). Putin hails \$117.5 bln of China deals as Russia squares off with West. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/putin-tells-xi-new-deal-that-could-sell-more-russian-gas-china-2022-02-04/>
- Tan, C. K. (2022, September 15). Putin concedes China has "concerns" on Ukraine in Xi meeting. *Nikkei Asia*. <https://asia.nikkei.com/Politics/International-relations/Putin-concedes-China-has-concerns-on-Ukraine-in-Xi-meeting>
- The Hindu. (2016, October 18). What is LEMOA? *The Hindu*. <https://www.thehindu.com/news/national/What-is-LEMOA/article15604647.ece>
- The White House. (2022). *Indo-Pacific Strategy of the United States*. <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/02/U.S.-Indo-Pacific-Strategy.pdf>
- Thoker, P. A., & Singh, B. (2017). The Emerging China, Pakistan and Russia Strategic Triangle: India's New Gordian Knot. *Jadavpur Journal of International Relations*, 21(1), 61-83.
- Tian, L. (2018, June 7). As India, Pakistan join SCO summit, what does its expansion mean? *CGTN*. [https://news.cgtn.com/news/3d3d414e7a-59544f77457a6333566d54/share\\_p.html](https://news.cgtn.com/news/3d3d414e7a-59544f77457a6333566d54/share_p.html)
- Tian, Y. L. (2022, April 2). China says not deliberately circumventing sanctions on Russia. *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/china/china-says-not-deliberately-circumventing-sanctions-russia-2022-04-02/>
- Tiezzi, S. (2022, July 8). Wang's G20 Meetings Highlight China's Ukraine Messaging. *The Diplomat*. <https://thediplomat.com/2022/07/wangs-g20-meetings-highlight-chinas-ukraine-messaging/>
- Tytelman, X., & Meitour, E. Le. (2022, May 29). The war in Ukraine: From the roots to the future. *Al Jazeera*. <https://studies.aljazeera.net/en/analyses/war-ukraine-roots-future>
- U.S. Department of State. (2022, May 26). *The Administration's Approach to the People's Republic of China*. <https://www.state.gov/the-administrations-approach-to-the-peoples-republic-of-china/>
- UNHRC. (2022, May 12). *Human Rights Council Adopts Resolution on the Deteriorating Human Rights Situation in Ukraine and Closes Special Session*. <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/05/human-rights-council-adopts-resolution-deteriorating-human-rights-situation>
- UNSC. (2022, February 23). United Nations Security Council 8974th Meeting. *SC/14803*. <https://press.un.org/en/2022/sc14803.doc.htm>
- Varadhan, S., Ahmed, A., & Anand, N. (2022, June 29). EXCLUSIVE India's top cement maker paying for Russian coal in Chinese yuan. *Reuters*. <https://www.>

- reuters.com/business/exclusive-indias-top-cement-maker-paying-russian-coal-chinese-yuan-2022-06-29/
- Voitova, O. (2022, September 19). Russia's Pivot to China Funding Just Needs a Nod in Putin's Hometown. *Bloomberg*. [https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-09-19/china-bond-link-gets-tantalizingly-close-in-putin-s-hometown?leadSource=uverify wall](https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-09-19/china-bond-link-gets-tantalizingly-close-in-putin-s-hometown?leadSource=uverify%20wall)
- Wright, R. (2022, February 7). Russia and China Unveil a Pact Against America and the West. *The New Yorker*. <https://www.newyorker.com/news/daily-comment/russia-and-china-unveil-a-pact-against-america-and-the-west>
- Xinhua. (2022a, April 22). Xi Jinping delivers keynote speech at opening ceremony of Boao Forum for Asia Annual Conference 2022. *CIDCA*. [http://en.cidca.gov.cn/2022-04/22/c\\_745968.htm](http://en.cidca.gov.cn/2022-04/22/c_745968.htm)
- Xinhua. (2022b, April 30). 俄罗斯外长谢尔盖·拉夫罗夫接受新华社专访. *Xinhua News*. [http://www.news.cn/world/2022-04/30/c\\_1128610657.htm](http://www.news.cn/world/2022-04/30/c_1128610657.htm)
- Xinhua. (2022c, June 22). Full Text: Chinese President Xi Jinping's keynote speech at the opening ceremony of the BRICS Business Forum. *China Daily*. <https://www.chinadaily.com.cn/a/202206/22/WS62b32744a310fd2b29e67f12.html>
- Xinhua. (2022d, June 30). China slams NATO for strategic concept referring to China: FM spokesperson. *Xinhua News*. <https://english.news.cn/20220630/aa309f5f12a0406393157c1751c28086/c.html>
- Xinhua. (2022e, July 9). Chinese FM meets with U.S. secretary of state. *Xinhua News*. <https://english.news.cn/20220709/e7960e19179e40cb92ad8d34491b5b18/c.html>
- Xinhua. (2022f, October 26). Pakistani PM to visit China. *China Daily*. <https://global.chinadaily.com.cn/a/202210/26/WS6358f6d8a310fd2b29e7eaef.html>
- Yousaf, K. (2022, October 13). Pakistan defies West's pressure on anti-Russia resolution. *The Express Tribune*. <https://tribune.com.pk/story/2381394/pakistan-defies-west-pressure-on-anti-russia-resolution>
- Zakharov, A. (2018, September 17). The Arithmetic of India-U.S. Relations and the Russian Factor. *Manohar Parrikar Institute for Defence Studies and Analyses*. <https://idsa.in/idsacomments/the-arithmetic-of-india-u.s.-relations-azakharov-170918>
- Zhang, H. (2022, February 25). Xi, Putin hold talks at crucial moment of Ukraine crisis, stress peaceful approach. *Global Times*. <https://www.globaltimes.cn/page/202202/1253213.shtml>

### **Sobre o autor**

TIAGO SANTOS encontra-se, atualmente, a frequentar o Doutoramento em Estudos Internacionais no ISCTE. No seu percurso académico, licenciou-se em Estudos Asiáticos pela Universidade de Lisboa em 2020, e concluiu o Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa em 2022. A sua área de estudo foca-se no papel do Paquistão na política sul-asiática e no papel da China no sistema internacional, com especial enfoque nas relações sino-paquistanesas e no efeito destas na balança de poder asiática, tendo elaborado a sua tese de mestrado na análise dos efeitos do eixo sino-paquistanês no equilíbrio de poder no Indo-Pacífico.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5539-1238>]

### **About the author**

TIAGO SANTOS is currently attending a PhD in International Studies at ISCTE. In his academic path, he graduated in Asian Studies from the University of Lisbon in 2020, and completed a Masters in Political Science and International Relations from the Universidade Nova de Lisboa in 2022. His area of study focuses on the role of Pakistan in politics South Asia and China's role in the international system, with special focus on Sino-Pakistani relations and their effect on the Asian balance of power, having prepared his master's thesis on the analysis of the effects of the Sino-Pakistani axis on the balance of power in the Indo-Pacific.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5539-1238>]